

investimentos no sentido de ir melhorando o que, ainda poderia não estar tão bem. Assim sendo, poder-se-á dizer que o espaço do Fosso ocupado pelo RI8 se encontra, na sua globalidade, em bom estado de conservação, apesar de existirem, contudo, algumas zonas que necessitam de uma atenção mais cuidada. É o caso da zona que fica junto às Portas de S. Vicente.

Fig. 127 – Fosso – área ocupada pelo RI8



Fig. 128 – Fosso – área ocupada pelo RI8

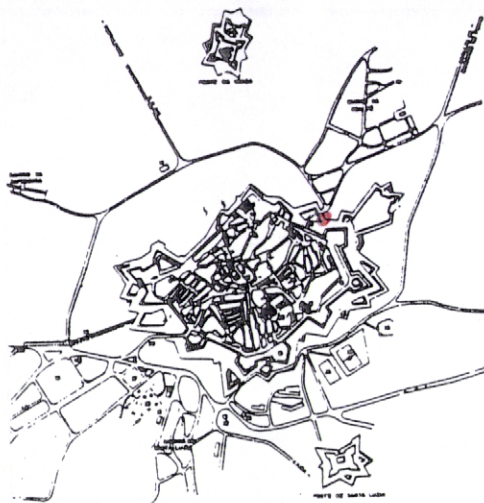


Fig 129 – Fosso - área ocupada pelo RI8

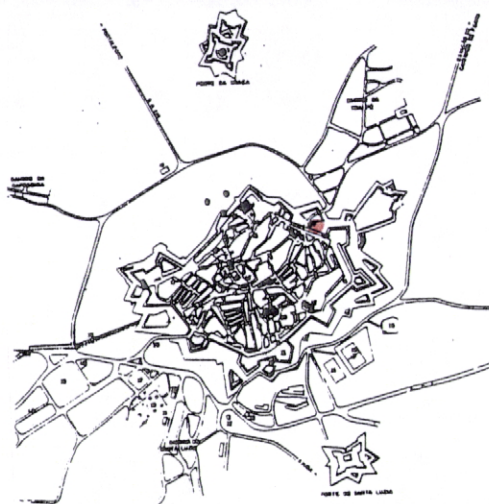


Fig. 130 – Fosso – área ocupada pelo RI8



3. Metodologia a seguir aquando da Proposta de Reabilitação do Fosso

Não obstante o panorama pouco animador, de degradação bem patente, conforme ficou demonstrado em capítulo anterior, esta zona encerra uma elevada potencialidade para fins múltiplos dos quais salientamos, apenas a título ilustrativo, o lazer, a conservação e a valorização paisagística.

Assim, pretende-se com esta proposta a recuperação, do ponto de vista paisagístico, do Fosso, bem como, a valorização das muralhas. Adoptou-se, por conseguinte, um tratamento que evidenciasse a qualidade monumental das fortificações, evitando soluções complexas que além de dispendiosas e de difícil manutenção, poderiam ter o inconveniente de ocultar os elementos fortificados, a salientar.

As pequenas intervenções propostas visam a restituição da autenticidade ao espaço, criando-se simultaneamente locais de estadia e de prática de jogos pacíficos que favoreçam o encontro e convívio das pessoas, assim como, zonas verdes que amenizem o ambiente, circuitos de manutenção e, percursos pedonais que permitam a circulação dos utentes. Por outro lado, pretendemos dar resposta às exigências sociais evitando a danificação deste magnífico sítio histórico.

Dado que actualmente este espaço se encontra totalmente descuidado torna-se necessário transformá-lo num local aprazível, enriquecido esteticamente e cromaticamente que favoreça o contacto com o monumento e a natureza. Isto, porque a sua valorização e conservação passa inevitavelmente pela sua franca usufruição por parte dos habitantes e visitantes que se desloquem a esta região

Tendo o conjunto Muralha/Fosso perdido, com o decorrer dos tempos, o seu significado defensivo para passar a ter apenas um significado contemplativo de património de arquitectura militar, é importante que este

elemento deixe de ser um obstáculo no meio da cidade e passe a funcionar como um espaço de convívio e animação cultural, com percursos de ligação entre as diferentes zonas da cidade. Propõe-se, igualmente, a recuperação, inclusive, de algumas das características do sistema fortificado, tal como, a reabertura pontual de algumas antigas portas tendo em vista a melhoria das condições de acesso pedonal e uma maior ligação entre a cidade e este espaço de tão grande interesse cultural.

Concluindo, aquando da elaboração da Proposta de Reabilitação foram tidos em consideração diversos componentes nomeadamente os acessos existentes e os passíveis de funcionamento, assim como, as exigências sociais e, as características do sítio em questão.

É, ainda, urgente que as autoridades reflectam sobre este assunto porque se se pretender manter vivo um espaço tão importante como este, torna-se urgente criar condições e incentivos para que a população o utilize regularmente evitando-se, assim, o agravamento do estado de degradação, bem patente, em que se encontra e que poderá, se nada for feito, levar à morte deste magnífico monumento.

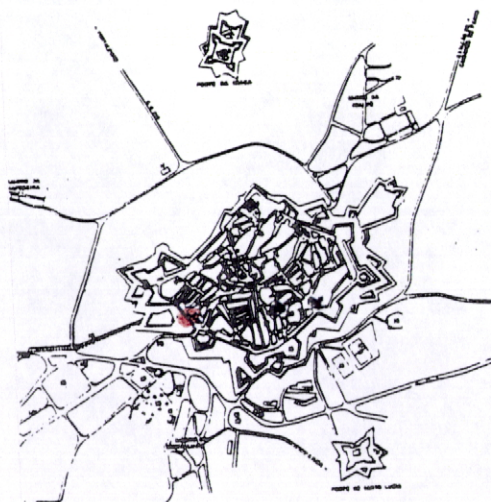
Aproveitamos para citar Aires-Barros, segundo o qual “ Os monumentos modificam-se com a idade, mostram as marcas do tempo, podem, inclusivamente, morrer, ou seja deixar de ter valor dada a sua degradação avançada.”³⁷

37. A Pedra in Dar futuro ao passado, pág. 244.

Quanto aos acessos existentes e tidos em consideração, tendo em vista a circulação interna pedonal e/ou rodoviária no Fosso, foram os seguintes:

Poterna de São Francisco

Esta poterna já teve diversas designações. Inicialmente, enquanto elemento das Fortificações Fernandinas, chamava-se Porta de São Francisco. Mais tarde, aquando da construção das Fortificações Seiscentistas e da Cisterna Militar (1650), passou a designar-se Poterna da Cisterna. Quando, em 1883/84, construíram o Jardim no interior do Fosso designaram-na de Poterna do Jardim. E, finalmente, adquiriu o nome de Poterna de São Francisco, na altura da construção do Viaduto e arranjo urbanístico do espaço envolvente, entre 1949 e 1951, provavelmente por se encontrar próxima da Rua de São Francisco, apesar de não se localizar verdadeiramente no enfiamento da mesma. Anteriormente a 1951 a poterna, em causa, permitia a entrada na cidade através de um pequeno beco, paralelo à muralha.³⁸ Este beco tinha o nome de Beco do Carrão.



38. Edwin Parr – As fortificações setecentistas de Elvas e o primeiro sistema holandês de fortificação, pág. 18

Fig. 131 – Poterna de S. Francisco, do lado da Faceira da Cisterna



Fig. 132 – Poterna de S. Francisco do lado do Jardim

A Poterna em questão, situa-se na cortina de muralha entre o Baluarte de São João de Deus (onde se encontra localizado o antigo Hospital Militar) e o Redente do Cascalho. Permite o acesso pedonal ao Jardim da Praça. Este, por sua vez, faz a ligação ao Viaduto e à estrada das Portas de Esquina.

Antiga Porta de São Martinho

Ainda , segundo Paar ,³⁹ a partir da Porta da Esquina a muralha corria, inicialmente, em linha recta na direcção do Castelo, até se juntar com o segundo recinto de muralhas. Próximo deste local existe uma poterna, ainda , em funcionamento, a antiga Porta de São Martinho. Esta, permite o acesso pedonal e rodoviário, ao Fosso e, já não é a original, pois em tempos foi alargada.



39. Ob. cit., pág. 22

Fig. 133 – Poterna de S. Martinho, do lado da rua



Fig. 134 – Poterna de S. Martinho, do lado do Fosso



Viaduto

Em 1951, consequência do crescente fluxo de tráfego foi efectuada a mais importante intervenção moderna nas muralhas, a construção de um Viaduto sobre o Fosso do que resultou uma brecha nas Fortificações Seiscentistas de Elvas.⁴⁰

O Viaduto permite, assim, a entrada no Fosso em três sentidos. Para Sul conduz os utentes à Poterna de S. Pedro, actualmente fechada, e à estrada para Campo Maior, antes e depois das Portas de Olivença. No sentido Poente comunica com a estrada das Portas de Esquina, junto ao Aqueduto. Em ambas as direcções se pode circular a pé ou de carro. Para Norte fica o Jardim da Praça, o qual por sua vez, como já foi referido, através da Poterna de S. Francisco permite o acesso à cidade.



40. Ibidem, pág. 18

Fig. 135 – Viaduto



Fig. 136 – Viaduto



Estrada de Campo Maior

Nesta estrada existem três acessos ao Fosso. Um junto à entrada da cidade, ao caminharmos no sentido do Hospital para as Portas de Olivença. Não tem qualquer portão, permite a circulação pedonal e rodoviária e, liga esta zona ao Viaduto e ao Jardim da Praça. O outro, no sentido das Portas de Olivença para Campo Maior é efectuado a partir de um portão, em mau estado de conservação, permite a entrada e/ou saída apenas a pé e conduz os utentes ao Jardim da Praça ou ao Viaduto. Uns metros mais à frente, depois da zona do campo de futebol fica uma terceira entrada que dá directamente para dentro do RI8 (Regimento de Infantaria n.º8) que ocupa uma grande parte do Fosso.

Fig. 137 – Acesso ao Fosso



Fig. 138 – Acesso ao Fosso



Fig. 139 – Acesso ao fosso



Estrada das Portas de Esquina

Nesta estrada existem, igualmente três acessos. Um, junto ao Aqueduto, permite a entrada no Fosso e faz a ligação ao Jardim da Praça e ao Viaduto. O percurso poderá efectuar-se a pé ou, no último caso, se necessário, utilizando qualquer meio de transporte. Os outros dois localizam-se mais acima, um pouco antes das Portas de Esquina. São dois portões, um de cada lado da estrada. Um dá para o lado do Castelo, o outro para o lado do Jardim da Praça. A circulação no interior do Fosso faz-se passando por baixo da ponte através de dois arcos ali existentes.

Fig. 140 – Acesso ao Fosso



Fig. 141 – Acesso ao Fosso

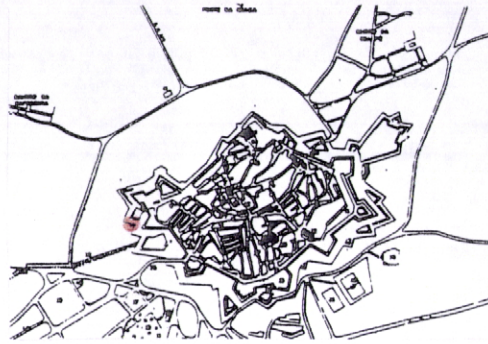


Fig. 142 – Acesso ao Fosso



Fig. 143 – Acesso ao Fosso



Tendo em vista a recuperação/valorização deste sítio de elevado interesse histórico e paisagístico, propomos o seguinte:

1. Muralhas:

1.1. *Limpeza e remoção da vegetação e suas raízes.*

Estas devem ser eliminadas periodicamente, uma vez que não têm grande interesse científico e contribuem para a degradação da muralha.

- 1.2. *Consolidação das juntas com argamassa apropriada para o efeito.*
- 1.3. *Reconstrução dos elementos em falta nas muralhas com material do mesmo tipo (pedra idêntica à existente e argamassada).*
- 1.4. *Limpeza das Portas da Muralha com água tépida e escova suave.*

2. Fosso:

- 2.1. *Remoção de materiais inertes (lixos e entulhos).*
- 2.2. *Eliminação de algumas árvores exóticas, bem como de outras em estado fitossanitário muito debilitado e as que ameaçam a estrutura do Fosso.*
- 2.3. *Reintrodução de espécies autoctones (espontâneas com interesse científico e ornamental).*
- 2.4. *Criação de percursos pedonais e circuitos de manutenção.*
- 2.5. *Limpeza e melhoramento dos percursos rodoviários, já existentes.*

2.6. *Manutenção e valorização de zonas de estar e lazer, já existentes - Jardim da Praça e o respectivo Pomar das Laranjeiras*

2.6.1. Restauro do Jardim da Praça. Alguns aspectos que deverão ser tidos em consideração

2.6.1.1. Deverá proceder-se à demolição do edifício construído junto à muralha, que funciona como casas de banho e arrecadações (casa do antigo guarda).

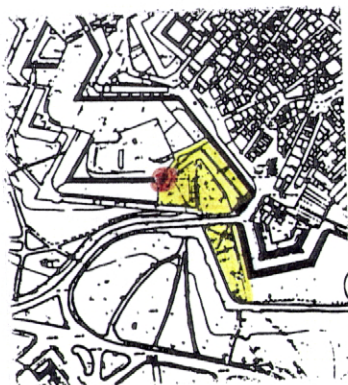


Fig. 144 – Jardim; edifício das casas de banho



2.6.1.2. A canalização subterrânea deverá ser toda nova, uma vez que a original já não funciona.

2.6.1.3. Os tanques, assim como, todo o sistema de caleiras e bocas de rega, deverão ser restaurados utilizando materiais idênticos aos existentes no local.

Fig. 145, 146 e 147 – Sistema de caleiras e bocas de rega





2.6.1.4. As espécies vegetais existentes deverão ser sujeitas a um estudo de pormenor com o objectivo de detectar quais os elementos a permanecer .

2.6.1.5. Deverá efectuar-se a reconstrução dos muros que apresentam falhas.



2.6.1.6. O Pomar das Laranjeiras constituirá uma zona óptima para a criação de um pequeno parque de merendas informal, utilizando materiais da região.

Fig. 148 – Pomar de laranjeiras



2.7. *Criação de outras zonas de lazer, devidamente ajardinadas, contemplando espaços para a reflexão, espaços próprios para a prática de jogos tradicionais e para animação cultural. É o caso, porexemplo, do espaço que fica junto ao Trem e ao paiol de N.ª S.ª da Conceição, antigamente campo de Jogos dos militares.*

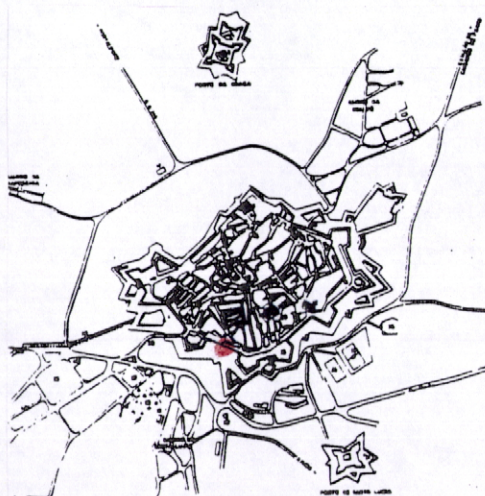
Fig. 149 – Fotografia aérea; esc: 1/5000



2.8. *Recriação dos antigos circuitos de ronda, com os visitantes.*

2.9. *Animação dos espaços de lazer com permanente informação pedagógica sobre o sistema fortificado, desde a sua origem até à actualidade, utilizando para o efeito filmes, painéis ou mesmo, por vezes, a simulação de jogos de guerra.*

2.10. *Reabertura da Poterna de São Pedro, localizada sob a Avenida Garcia da Horta.*



Figs 150 e 151 – Poterna de S. Pedro



2.11. *Iluminação do Fosso* utilizando candeeiros e focos, colocados em pontos estratégicos de modo a permitirem uma iluminação, por um lado, homogénea e por outro, o realce de alguns espaços como, por exemplo, o Jardim da Praça.

2.12. *Manutenção do RI8* (Regimento de Infantaria n.º8). Dado tratar-se de um elemento que fez, desde sempre, parte integrante da história da Cidade e das Fortificações Seiscentistas pensamos ser de manter esta instituição, enquanto estiver no activo. Posteriormente, tendo em atenção as instalações existentes será o local ideal para o estabelecimento de uma Pousada e de um Museu Militar.



Nessa altura propomos a reabertura de algumas poternas, como é o caso, por exemplo, da Poterna da Rua dos Lagares que fica localizada na cortina de muralha entre as Portas de Olivença e o RI8. Contudo, existindo, actualmente, algumas zonas que já não estão a ser utilizadas pelo RI8, propomos, desde já, a sua abertura aos utentes, criando-se percursos pedonais e zonas de estar e lazer e de prática desportiva. É o caso de um antigo campo de tiro militar existente dentro do meio baluarte, em frente ao Redente do Cascalho. Este espaço, pelas suas características poderá ser utilizado para a simulação de treinos militares, ilustrativos de uma época já passada. Quanto ao olival, existente no Fosso na zona das Portas de Esquina, propomos que se mantenha, uma vez que a oliveira é uma árvore característica desta paisagem. O mesmo deverá ser limpo, de modo a permitir a circulação dos utentes e as árvores caducas substituídas por árvores novas.

Fig. 152 – Antigo campo de tiro militar



Figs 153 e 154 – Antigo campo de tiro militar
Instalações a demolir

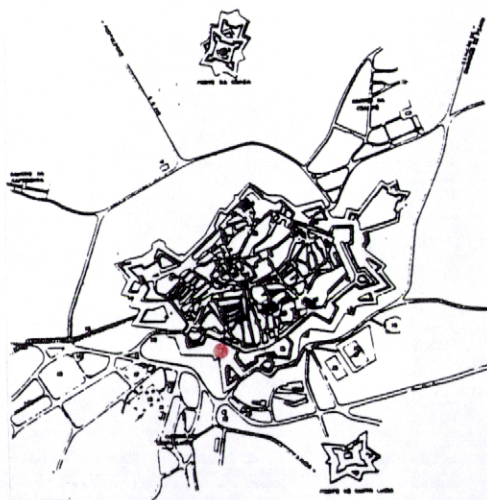


Fig. 155 – Olival junto às Portas de Esquina



2.13. *Reconstrução de alguns muros com material do mesmo tipo.*
É o caso dos muros que delimitam o caminho à frente da Poterna de S. Pedro, conforme se pode observar nas figuras seguintes.

Fig. 156 – Muro em frente à Poterna de S. Pedro – a reconstruir



2.14. Deverá efectuar-se um estudo tendo em vista a colocação de miradouros em pontos estratégicos.

2.15. Propomos, também, a demarcação de uma Zona Especial de Protecção, “non aedificandi”, à volta da Fortaleza, conforme consta da figura 157. Em toda esta área não deverá, por conseguinte, ser permitida qualquer tipo de construção. Em termos de coberto vegetal o aconselhado é o prado natural. Quanto às espécies arbóreas e arbustivas existentes, as mesmas deverão ser objecto de um estudo de pormenor. Contudo, é de salientar que na altura em que o Duarte Darmas desenhou a Fortaleza de Elvas (1509) a encosta aparecia quase na totalidade desprovida de elementos vegetais deste tipo. Por outro lado, também, quando observamos algumas plantas do século XIX, assim como, uma fotografia aérea de 1958, chegamos à mesma conclusão. Pelo que seguindo a teoria desde sempre utilizada, pensamos ser de remover as árvores e os arbustos que ao longo do tempo ali se foram instalando, deixando a encosta completamente livre, o que transmitirá à Fortaleza uma imponência, ainda, maior do que a que ela já apresenta actualmente.

É importante referir que após a reabilitação deste espaço, o mesmo não poderá ser abandonado novamente. Será necessária a limpeza e recolha de lixos semanalmente ou, por vezes, diariamente e a sua manutenção não só em termos do material inerte, como também, do vegetal. Estas operações serão fundamentais e condicionarão fortemente a sua utilização futura, uma vez que a sua não realização conduzirá novamente à progressiva degradação e posterior abandono pelos utentes. Torna-se, também, necessária uma sensibilização da população, através dos meios de comunicação social, para o respeito pela Natureza e pelo Património Histórico.

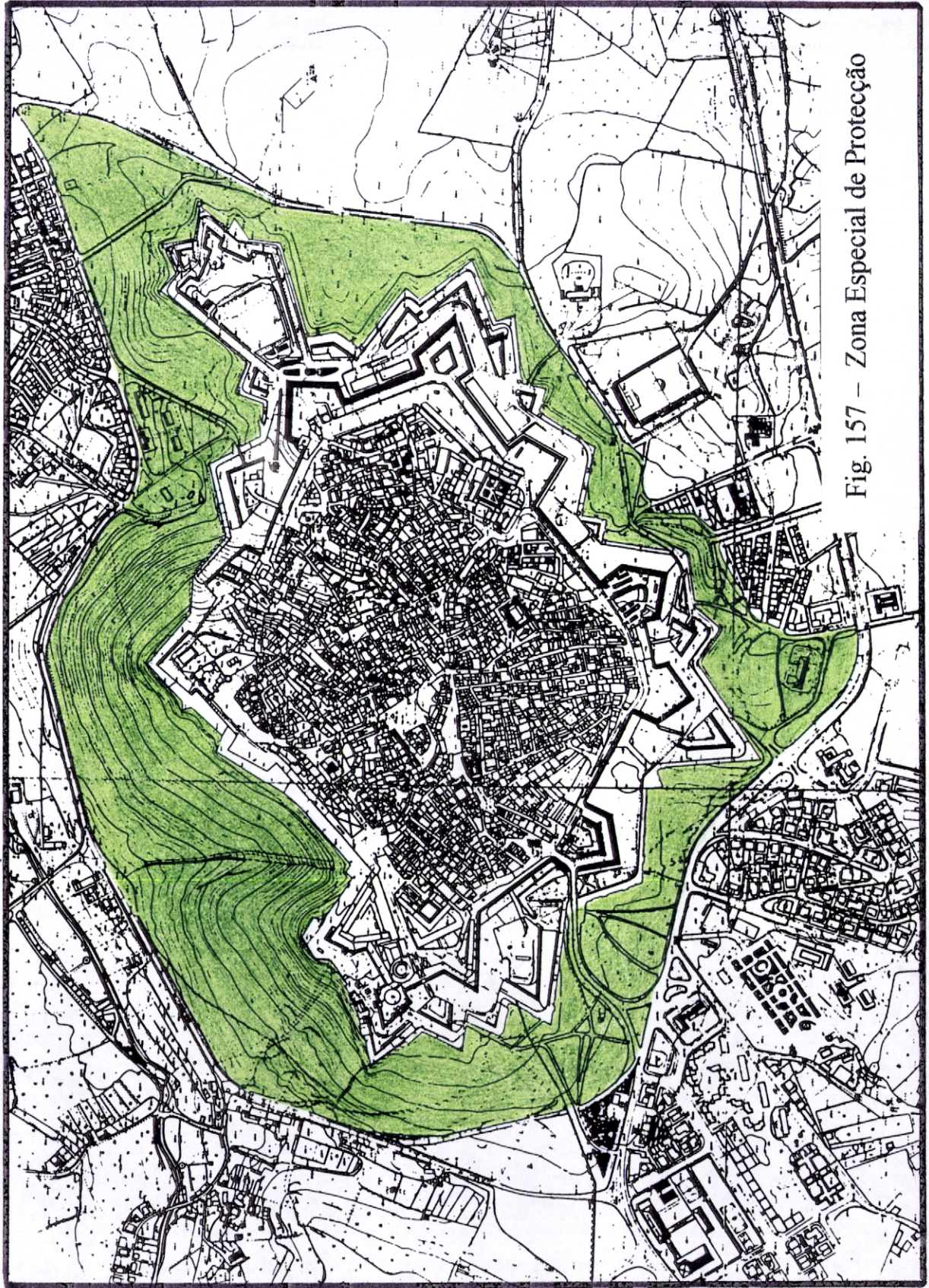


Fig. 157 – Zona Especial de Protecção

Fig. 158 – Planta da Praça de Elvas. Séc. XIX.



Fig. 159 – Fotografia aérea de 1958












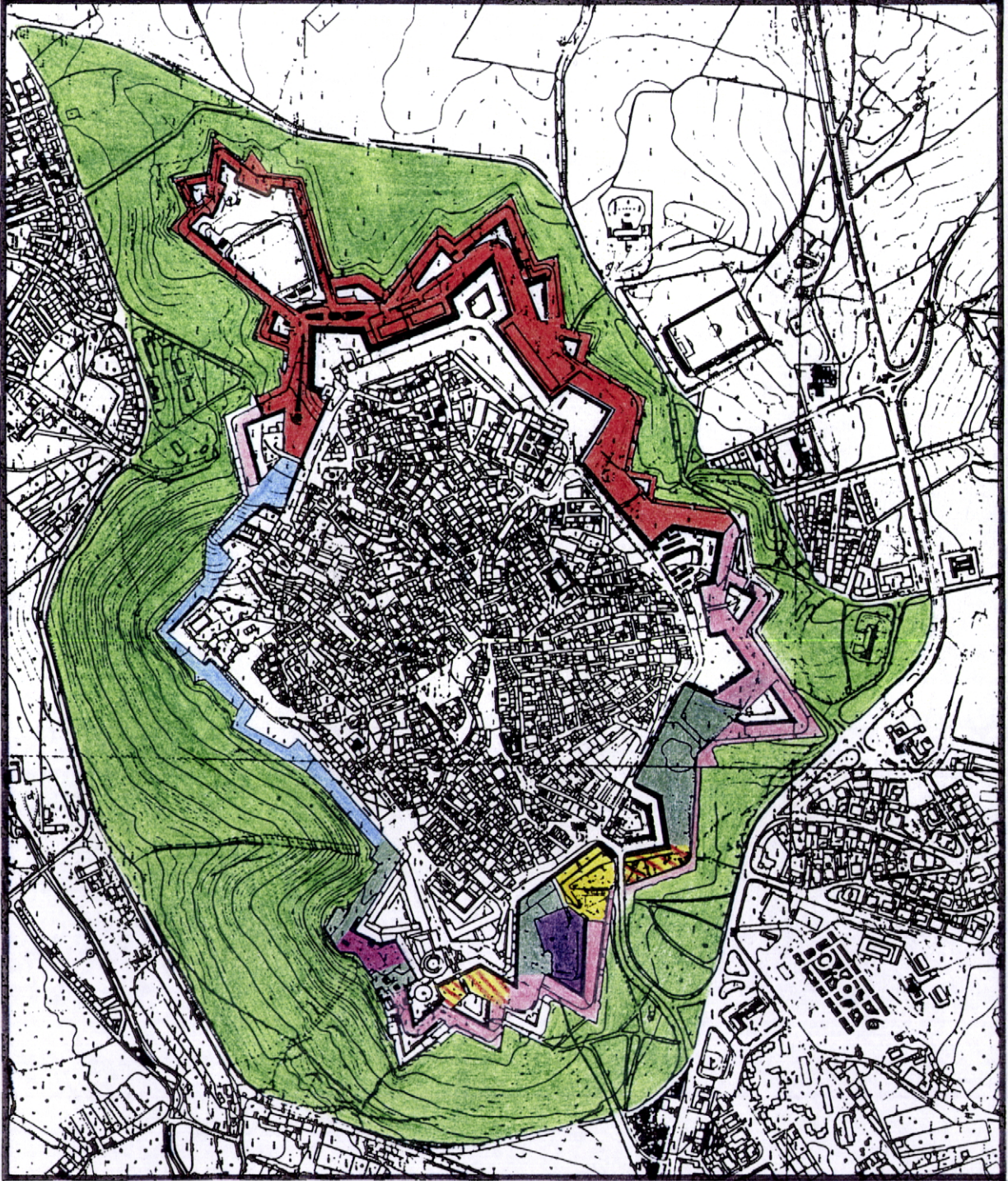
Fig. 160 e 161 – Vistas da cidade .(Árvores a remover)



Fig. 162

PROPOSTA DE REABILITAÇÃO (ZONAMENTO)

-  Simulação de treinos militares
-  Prática de jogos tradicionais e animação cultural
-  Circuitos de manutenção
-  Jardim - zona de lazer
-  Pomar das laranjeiras e olival - parque de merendas informal
-  Zonas de lazer
-  Zonas intermédias de ligação com percursos pedonais
-  Zona ocupada pelo Regimento
-  Zona de Protecção Especial



4. Conclusão

O Fosso de Elvas apesar de encerrar um núcleo habitacional harmonioso e bem conservado apresenta, actualmente, um estado lastimável de profundo abandono e degradação.

Este estado não se prende apenas com problemas de deterioração das muralhas em si, mas também com o facto desta zona ser constantemente utilizada como depósito de lixos e entulhos diversos.

Por conseguinte, a Proposta de Reabilitação, agora apresentada, teve em vista a recuperação do Fosso da lindíssima Fortaleza da cidade de Elvas, aproveitando ao máximo os valores já existentes, assim como, a valorização paisagística e arquitectónica do mesmo. Assim, tivemos como principal objectivo a transformação deste local num parque que permitisse, por um lado, a sua usufruição por parte da população e, por outro, a dignificação destas magníficas Fortificações.

Do ponto de vista da execução poderá, ainda, dizer-se que existiu a preocupação de esboçar ideias ezequíveis e pouco onerosas, facilmente aplicáveis, facto que nos permite ter um verdadeiro argumento de peso para a tão ansiosa proposta desta cidade para Património Mundial.

É importante referir, contudo, que a reabilitação deste magnífico sítio não será possível se não se verificar um grande empenhamento, por parte das Autoridades competentes e interessadas. É o caso dos Ministérios da Defesa e das Finanças e da Câmara Municipal de Elvas. Sendo a Câmara a maior interessada na possível valorização deste lugar, deveria contactar os Ministérios em questão no sentido de integrar a salvaguarda deste grandioso monumento nos Planos de Ordenamento do seu Território, criando medidas

financeiras e adequadas que favorecessem a manutenção, a conservação e a pontual reconstituição deste espaço.

E, para terminarmos poderá então perguntar-se. Mas, porquê esta preocupação de conservar, de restaurar?

A resposta é muito simples. Esta preocupação surgiu pela constatação diária do estado de abandono e de degradação em que se encontra este magnífico monumento. Isto, porque não podemos fingir que não sabemos que a cultura se vai desenvolvendo ao longo do tempo, geração após geração, orientando-nos no caminho a prosseguir. Neste sentido, não devemos por em risco toda uma herança cultural que nos foi transmitida e que deverá a todo o custo ser passada aos vindouros. Temos, assim, a obrigação moral de preservar e conservar não só as mensagens mas, também, os valores intrínsecos dos nossos monumentos..

Bibliografia

- AIRES-BARROS, Luís – A Pedra in Dar Futuro ao Passado, IPPAR, 1993.
- ALMADA, Victorino de – Elementos para um Dicionário de Geographia e História Portuguesa – Concelho d'Elvas, Tomo I, Elvas, 1888.
- ALMEIDA, Gen João – Roteiro dos Monumentos Militares Portugueses, Lisboa, ed. do autor, 1948.
- COMISSÃO EXECUTIVA DE OBRAS MILITARES EXTREORDINÁRIAS – Arranjo do Forte da Graça e das Muralhas da Praça de Elvas junto ao Hospital Militar – Novas Portas de Évora, 1949
- COSTA, Américo – Diccionário Urográfico de Portugal Continental e Insular, vol.6, 1938
- DENTINHO, Maria do Céu - Monografia de Elvas, Câmara Municipal de Elvas, 1989
- DIRECÇÃO dos SERVIÇO HISTÓRICO MILITAR –Dicionário Temático de Arquitectura Militar e Arte de Fortificar, Lisboa, 1991
- GAMA, Eurico – À Sombra do Aqueduto. Estudos Elvenses, Elvas, II Série, 1964.
- LAVADINHO, Domingos – O Forte da Graça, Elvas, Ernesto A Alves e Almeida, 1929.
- MATTA, José – Anais de Elvas; Elvas, 1859.
- MORGADO, Amílcar – Elvas, Praça de Guerra, Caderno Cultural 7, Câmara Municipal de Elvas, Braga, 1993.
- MORGADO, Amilcar - O Aqueduto e a Água em Elvas – Fontes Antigas, vol 5, Elvas, 1992.
- PAAR, Edwin – As fortificações Setecentistas de Elvas e o Primeiro Sistema Holandês de Fortificação. Elvas. 1996.

O Universo Ilustrado, Lisboa, vol II, 1878.

ENTIDADES CONSULTADAS:

Arquivo Histórico Militar

Biblioteca Municipal de Elvas

Biblioteca Municipal de Évora

Câmara Municipal de Elvas

Direcção Regional de Edifícios e Monumentos do Sul

Instituto Geográfico do Exército

Regimento de Infantaria N.º 8

Secção de Arqueologia – Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército

Secção do Tombo – Direcção dos Serviços de Engenharia do Exército

Torre do Tombo

Índice

	Pág.
Introdução.....	1
1. Caracterização histórica.....	2
1.1. Génese do Fosso Seiscentista.....	3
1.2. Génese do Jardim da Praça.....	33
1.3. Génese do RI8 (Regimento de Infantaria n.º 8).....	53
2. Avaliação do estado de conservação.....	59
2.1. Estado de conservação do Fosso.....	59
2.2. Estado de conservação do Jardim da Praça.....	85
2.3. Estado de conservação do RI8.....	94
3. Metodologia a seguir aquando da Proposta de Reabilitação do Fosso...	99
4. Conclusão.....	128.
Bibliografia.....	130